



## 127 - Importância do mel na composição da renda familiar em assentamentos rurais de Corumbá, MS

MORAES, André Steffens. Embrapa Pantanal, [andre@cpap.embrapa.br](mailto:andre@cpap.embrapa.br); REIS, Vanderlei Doniseti Acastio dos. Embrapa Pantanal, [reis@cpap.embrapa.br](mailto:reis@cpap.embrapa.br); RODRIGUES, Rennan da Silva. UFMS, [rennan\\_rodrigues09@hotmail.com](mailto:rennan_rodrigues09@hotmail.com); AZEVEDO, Damião Teixeira de. UFMS, [damiao\\_tazevedo@hotmail.com](mailto:damiao_tazevedo@hotmail.com); ALMEIDA, Ademir Marques de. UNOPAR, [adr-almeida@hotmail.com](mailto:adr-almeida@hotmail.com).

### Resumo

Desde março de 2009 a Embrapa Pantanal e parceiros (AAPAN, AGRAER, Fundação Terra do Pantanal, assentados) vêm executando um projeto de pesquisa participativa em dois assentamentos rurais de Corumbá, MS, com o objetivo de avaliar as tecnologias apícolas adotadas e propor ajustes e inclusões ao sistema produtivo. A avaliação inclui um componente econômico que busca identificar a importância da apicultura na renda familiar total dos assentados. Para tanto, o produtor utiliza uma planilha onde anota diariamente as tarefas realizadas, produtos e insumos comprados e vendidos, entre outros. Os resultados do acompanhamento econômico dependem muito do adequado preenchimento desta planilha, sendo uma dificuldade inerente ao processo participativo. Observou-se que a apicultura é uma atividade complementar à renda familiar, mas pode vir a tornar-se a principal fonte de renda para alguns assentados, dependendo de certos requisitos e condicionantes do produtor, do lote e da própria cadeia produtiva.

**Palavras-chave:** apicultura, agricultura familiar, Pantanal.

### Contexto

Até 1995, o entorno das cidades de Corumbá e Ladário possuía quatro projetos de assentamentos rurais, com 665 lotes, ocupando uma área de 17.053 ha. Em 1997 foram implantados mais 500 lotes, em dois assentamentos, em uma área de 11.532 ha. Atualmente há nove projetos de assentamentos rurais ocupando uma área de cerca de 36.730,33 ha, abrigando aproximadamente 1441 famílias e que corresponderiam a cerca de 5.790 pessoas (IBGE, 1997; MORAES et al., 2000).

Diagnósticos das atividades produtivas e das condições de vida dos assentados foram realizados por CURADO et al. (2003), MORAES et al. (2000) e TOMICH (2007). Esses estudos indicam a existência de sistemas de policultivo voltados principalmente para a subsistência. As principais culturas agrícolas identificadas foram o feijão, o milho, a cana-de-açúcar e a mandioca, bem como alguma produção de hortaliças. O cultivo do feijão e a bovinocultura de leite são as principais atividades produtivas atualmente. A área média dos lotes é de 25 ha, e a área de reserva é considerável, com média de 10,4 ha, contendo espécies com potencial para pasto apícola. A principal fonte de renda para a maioria dos assentados (57%) foi a bovinocultura, seguida pela agricultura (19%) e pela pensão proveniente de aposentadoria (12%).



Esses estudos também evidenciaram as dificuldades da produção familiar na região: os solos têm limitações físicas, a disponibilidade de água em quantidade e qualidade é pequena, o acesso ao crédito oficial é restrito e as condições climáticas podem ter variações extremas. Isso requer que as famílias desenvolvam estratégias diversificadas para garantir sua existência e permanência nesses assentamentos.

Trabalhos de Bueno e Curado (2004) e TOMICH (2007) identificaram a existência de atividade apícola (voltada somente para a produção de mel) nos assentamentos da região, com um total de 87 colmeias povoadas, e com várias famílias iniciando ou pretendendo desenvolver a atividade. Entretanto, os atuais e os potenciais interessados não estão adequadamente capacitados para desenvolver a apicultura de forma que atinja os melhores resultados com as tecnologias atualmente disponíveis, adotando práticas baseadas em conhecimentos empíricos ou adaptadas de procedimentos utilizados em outras regiões brasileiras. Ao mesmo tempo, o acesso dos apicultores a financiamentos, insumos e materiais de qualidade na região é restrito. Essas condições abrem espaço para a atuação institucional, com o desenvolvimento de projetos de pesquisa, capacitação e transferência de tecnologias para essas comunidades, principalmente porque os impactos positivos da apicultura podem ser bastante pronunciados na agricultura familiar, podendo gerar renda substancial.

Essas condições motivaram a implementação de ações para fortalecer a apicultura nesses assentamentos, as quais estão consolidadas em um projeto de pesquisa intitulado "Consolidação da apicultura como estratégia para a geração de renda em assentamentos rurais de Corumbá, MS", coordenado pela Embrapa Pantanal. A experiência adquirida com a execução deste projeto, em particular no tocante aos aspectos econômicos, é aqui relatada. Aspectos econômicos e financeiros da apicultura são relativamente comuns na literatura especializada, inclusive para a pequena produção. Para o Pantanal, ver, por exemplo, Reis e Barros (2006).

### **Descrição da experiência**

A experiência iniciou em 2009 com a implantação do projeto de pesquisa acima referido em dois dos assentamentos do município de Corumbá: Taquaral e Tamarineiro II. Foram selecionados três lotes com apiários já instalados, os quais foram visitados pela equipe do projeto, que expôs a proposta e os objetivos das ações, em particular a consolidação da apicultura nos assentamentos. Os lotes foram selecionados também por suas características distintivas como estudos de caso: um com predominância da pecuária como atividade produtiva, outro tendo tanto a pecuária como a agricultura como atividades principais, e o terceiro, onde praticamente só o mel se destacava. Inicialmente, foram realizadas diversas visitas aos apiários, para revisões e correções de inadequações.

Posteriormente foi feita uma visita para tratar especificamente dos aspectos econômicos. O acompanhamento econômico teve início em julho de 2009, com a caracterização dos lotes em termos de área, estrutura produtiva (máquinas, ferramentas, etc.), potencial de mão de obra familiar, usos da terra (culturas agrícolas, animais criados, etc.) e recursos naturais.



Também foram coletadas informações para permitir uma primeira aproximação dos valores da infra-estrutura, animais, etc., e dos preços praticados nos assentamentos. A seguir, foi elaborada uma planilha para o acompanhamento sócio-econômico dos lotes, na qual devem ser anotadas informações diárias sobre as tarefas realizadas, produtos e insumos comprados (despesas) e vendidos (receitas), assim como os produzidos e consumidos, com registro de quantidades, preços unitários, tempo empregado nas tarefas e outras informações relevantes. O preenchimento é feito pelo próprio produtor e as planilhas são substituídas quinzenalmente.

### **Resultados**

As ações de pesquisa desenvolvidas anteriormente pela Embrapa Pantanal junto aos assentados resultaram no estabelecimento de relações de confiança entre as famílias e a instituição. Não obstante, o proprietário de um dos lotes nunca preencheu a planilha de dados econômicos. É fato notório que as pessoas resistem em fornecer dados econômicos, mas neste caso a recusa veemente foi também um fato surpreendente para a equipe. Mais ainda porque as solicitações para continuidade ou ampliação das demais atividades de pesquisa executadas (neste e em outros lotes) têm sido uma constante.

É também fato notório que poucos são os produtores que fazem anotações contábeis de forma sistemática. Dessa forma, deixam de lado uma importante ferramenta de gestão. Uma expectativa da equipe foi que as planilhas de dados econômicos desenvolvessem nos assentados o hábito de acompanhar (e planejar) as atividades que executam.

Dessa forma, poderiam verificar o desempenho econômico e financeiro da propriedade e corrigir falhas com agilidade. Em processos participativos (como é o caso), as ações de pesquisa e desenvolvimento são voltadas a motivar as famílias a participarem efetivamente na execução do projeto e a refletirem sobre sua realidade, limites e potencialidades.

No caso da coleta de informações econômicas, entretanto, parece que medidas ainda mais veementes devem ser empregadas para sensibilizar os parceiros a participar mais ativamente. Após três meses de acompanhamento, a coleta de dados econômicos deste lote foi interrompida.

Por outro lado, um registro descuidado de receitas e despesas também é um risco que não deve ser desprezado e pode induzir a erros graves em análises econômicas mais detalhadas e precisas que se queiram fazer posteriormente. Em geral tais falhas podem ser detectadas e corrigidas sem que se tenha grandes prejuízos no processo de acompanhamento. Para evitar sua ocorrência é importante estar sempre em contato com o produtor e realizar uma troca com ele, dando retorno do desempenho da propriedade com base nos registros que ele próprio está fazendo. Substituir as planilhas quinzenalmente favorece a obtenção de dados de melhor qualidade, pois permite que se discutam as dúvidas e incongruências. Por exemplo, ao ser confrontado com receitas constantemente negativas ao longo do tempo, o produtor pode lembrar de receitas que não foram contabilizadas por qualquer razão, inclusive orientação inadequada da equipe de pesquisa.



Isto ocorreu em um dos lotes, nos quais o proprietário desconsiderava, para fins do levantamento econômico, qualquer receita que não fosse estritamente oriunda do lote, sendo que haviam outras receitas (como pensão e bolsa-família). Ou quando a renda de algum dos membros da família, por não ser gerada do lote, não é incluída nas receitas, mas as despesas desse membro da família (para deslocamento entre o lote e a cidade, por exemplo, ou com alimentação e saúde), são incluídas nos desembolsos. Em suma, a qualidade dos resultados do acompanhamento econômico depende muito do adequado preenchimento da planilha econômica.

Os resultados econômicos preliminares do segundo semestre de 2009 mostram que a receita bruta com a venda de mel representou 2,5% e 11% da receita bruta total dos dois lotes estudados. A apicultura é, portanto, uma atividade complementar à renda familiar desses lotes.

## Referências

BUENO, A. R. O.; CURADO, F. F. Considerações sobre a realidade sócio-econômica dos assentamentos rurais Paiolzinho e Tamarineiro II Sul, Corumbá (MS). In: SIMPÓSIO SOBRE RECURSOS NATURAIS E SÓCIO-ECONÔMICOS DO PANTANAL, 4., 2004, Corumbá, MS. Sustentabilidade regional: *Anais*. Corumbá: Embrapa Pantanal: UCDB: UFMS: SEBRAE-MS, 2004. (CD-ROM).

CURADO, F. F. **Pré-diagnóstico participativo de agroecossistemas dos assentamentos Paiolzinho e Tamarineiro II**. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2003. 35 p. (Embrapa Pantanal. Documentos, 45).

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Base de Informações Municipais, Produção da Pecuária Municipal 1999**; Malha Municipal Digital do Brasil: situação em 1997. Rio de Janeiro: IBGE, 1999.

MORAES, A. S. et al. Sócio-economia. In: SILVA, J. dos S. V. da. (Org.). **Zoneamento ambiental da Borda Oeste do Pantanal**: maciço do Urucum e adjacências. Brasília-DF, 2000. p. 153-176.

REIS, V. D. A. dos R.; BARROS, L. P. de. **Apicultura e bovinocultura de corte**: comparativo econômico da implantação hipotética dessas atividades no Pantanal. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2006. 84 p. (Embrapa Pantanal. Documentos, 84).

TOMICH, R. G. P. **Processo saúde-doença de bovinos em rebanhos de assentamentos rurais do Município de Corumbá, MS**. 2007. 200 f. (Tese de Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.